

Apresentação

Caro Leitor,

Esta edição da revista de jovens pesquisadores apresenta, em seus seis artigos, alguns dos melhores trabalhos de conclusão de curso, alguns deles, premiados, que versam sobre os seguintes assuntos: impulsionadores e barreiras ao processo de internacionalização em pequenas empresas, fatores direcionadores de empresas para o mercado externo, experiências de consumo de deficientes visuais, *design thinking* nos processos de inovação, empresas júnior e competências empreendedoras, e geração Y: desafios na liderança.

Uma sumarização, a partir dos resumos dos próprios artigos é apresentada a seguir.

O artigo elaborado por Christine Noci Deri, Kathleen Hellen de Araujo e Vanessa Mion Silva, orientado pela Professora Adriana Madeira, diz respeito os impulsionadores e as barreiras presentes nos ambientes interno e externo da organização podem interferir no processo de internacionalização de pequenas empresas brasileiras. Utilizando a triangulação no processo de análise das informações obtidas, foi possível identificar fatores que incidiram de maneira similar e, outros, de forma distinta, apesar das empresas terem o mesmo porte.

A análise das diversas teorias econômicas e sociais voltadas para o campo da internacionalização e relacioná-las com o atual sistema vigente no Brasil foi objeto do artigo elaborado por Henrique Annes Nogueira dos Santos e Francisco Américo Cassano. Os resultados obtidos permitiram concluir que, mesmo as teorias como o Paradigma Eclético e os estudos realizados pela Escola de Uppsala tenham grande valor no mundo acadêmico, são teorias com uma utilidade intermediária nas empresas durante o seu processo de internacionalização, gerando diferentes opiniões referentes a cada empresa entrevistada.

As experiências de consumo do deficiente visual em supermercados, identificando fatores que facilitam e dificultam esta experiência, foi o tema do trabalho realizado por Marta Fabiano Sambiase, Maria Luisa Mendes Teixeira, Jéssica Novaes de Paula, Juliana de Souza Carvalho, Lívia Sinihur Sbeghen, Natalia Sales de Souza Tosti, e Pamela de Lima Oliveira. Dentre as experienciais identificadas, percebe-se que há uma falta de consideração deste público, tanto por empresas de alimentos sem informações em braile na embalagem, como pelo varejista com oferta de espaços despreparados para o deficiente visual, e sem apoio institucionalizado para atender este consumidor.

Os autores Caroline Akemi Myai Guiotoko, Gregory Lee Lee, Renata Pascon Duarte Lima, e Gilberto Perez avaliaram-se aspectos do uso do Design Thinking no processo de inovação em startups. Os resultados indicam que o Design Thinking é utilizado pelos *startups* de forma intuitiva, e pode-se dizer que não existe, por parte dos startups estudados, um conhecimento teórico sobre o tema. Por fim, foi evidenciado o impacto positivo no processo de inovação dos *startups* tanto em produtos como em processos.

Entender como as Empresas Júnior estimulam o desenvolvimento de competências empreendedoras em seus membros e o impacto que isso tem causado em suas carreiras profissionais foi o tema trabalhado pelos autores Derly Jardim do Amaral, Alexandre Oka, João Pedro Paschoal, Pedro Prezotto e Ricardo Tarraf. A análise dos dados permite afirmar que as competências empreendedoras mais estimuladas nos empresários juniores foram: busca de oportunidades e iniciativas, comprometimento, estabelecimento de metas, independência e autoconfiança. A exposição dos empresários juniores os colocam em situações de desafios e conflitos, preparando-os para atuarem no mercado de trabalho.

Míriam Rodrigues, Isabella Ananias Alves, Larissa dos Reis Nóbrega, Sherine Moumtaz Derbas, Taísa Pacheco Ribeiro e Tathiana Hei Mi Kang focaram seu trabalho na identificação e análise dos desafios encontrados pelos gestores em liderar a geração Y. Foi identificado que os entrevistados, em sua maioria, compreendem quem é a geração Y e o que ela espera da empresa em que atua. Os líderes ressaltaram que o grande desafio na gestão desses indivíduos é mantê-los constantemente satisfeitos, sendo eficientes na execução de suas tarefas. Para isso procuram oferecer os meios necessários para desenvolvê-los, como feedbacks constantes, *coaching*, autonomia na tomada de decisão, empoderamento e flexibilidade.

Tenham todos uma ótima leitura!

Lilian A. P. Miguel

Paulo Scarano

Revista Jovens Pesquisadores – Editores

editor.jp@mackenzie.br